



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

MESTRADO EM PATRIMÓNIO, MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

PARQUE CULTURAL DA ILHA DE SANTA MARIA – AÇORES
UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

MÁRIO JORGE FREITAS FIGUEIREDO

PONTA DELGADA

2016



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

PARQUE CULTURAL DA ILHA DE SANTA MARIA – AÇORES
UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

MÁRIO JORGE FREITAS FIGUEIREDO

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para obtenção do grau de Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento, sob a orientação do Professor Doutor Rui de Sousa Martins.

PONTA DELGADA

2016

Resumo:

Os múltiplos valores patrimoniais da ilha de Santa Maria carecem de um programa de gestão global integrada no quadro de um parque cultural de ilha.

Na presente dissertação caracterizamos a natureza e a cultura marienses, identificamos os vários processos de patrimonialização e gestão patrimonial desenvolvidos nas últimas três décadas.

A estreita ligação do património natural e cultural, além da importância do seu estudo e conservação, deve servir de recurso turístico, gerador de novas oportunidades de negócio e de emprego ao serviço do desenvolvimento da ilha de Santa Maria.

Abstract:

The multiple patrimonial assets of Santa Maria Island lack of an integrated comprehensive management programme, in the framework of a cultural park within the island.

In the present dissertation we will characterize the nature and culture of Santa Maria and we will identify the various processes of patrimonialization and patrimonial management developed in the last three decades.

The close link between the natural and cultural patrimony, beyond the importance of its own study and preservation, must be used as a touristic resource, capable of generating new business and employment opportunities to the benefit of Santa Maria Island's development.

Palavras-chave: Açores, Ilha de Santa Maria, Parques Culturais, Patrimonialização, Desenvolvimento Local.

Keywords: Azores, Santa Maria Island, Cultural Parks, Patrimonialization, Local Development.

Índice

1.	Análise do conceito de parque cultural.	16
2.	Caraterísticas geológicas e orográficas da ilha de Santa Maria.	29
2.1.	A geologia da ilha e os calcários fossilíferos.	29
2.1.1.	As rochas eruptivas.	31
2.1.2.	Os calcários fossilíferos.	32
2.1.3.	Os materiais piroclásticos.	33
2.1.4.	As argilas.	34
2.1.5.	Os depósitos sedimentares.	34
2.1.6.	<i>O império dos fósseis</i>	36
2.2.	O parque geológico e os geossítios de Santa Maria.	40
2.3.	O paleoparque e a Casa dos Fósseis.	42
3.	O meio biofísico.	45
3.1.	O clima.	45
3.2.	Os solos.	46
3.3.	A hidrografia.	48
3.4.	A cobertura vegetal.	50
3.4.1.	O serviço florestal.	53
3.4.1.1.	Reserva florestal de Recreio de Valverde.	55
3.4.1.2.	Reserva florestal de Recreio das Fontinhas.	56
3.5.	A fauna terrestre.	57
3.5.1.	A estrelinha de Santa Maria.	58
3.6.	A fauna marinha.	60
3.6.1.	Cagarros e outras aves.	60
3.6.2.	Peixes, cetáceos e seláceos.	62
4.	A descoberta e povoamento da ilha de Santa Maria.	63
4.1.	A população.	64
4.2.	As Caraterísticas do povoamento e a organização do espaço.	68
4.3.	Vila do Porto e os seus valores patrimoniais.	70
4.4.	O aeroporto e o seu bairro.	83
4.4.1.	A construção do aeroporto.	83
4.4.2.	As infraestruturas de apoio.	86
4.4.3.	O Parque habitacional.	94
5.	As comunicações.	98

5.1.	O porto, embarcadouros, rede viária e aeroporto.	98
6.	A defesa da ilha.	100
6.1.	Os fortes e os fortins.	100
6.1.1.	Os trabalhos arqueológicos no Forte de São João Baptista na Praia.	105
7.	Práticas religiosas e arquitetura.	106
7.1.	Igrejas e ermidas.	106
7.2.	Convento e Recolhimentos.	108
7.3.	Os teatros do Divino Espírito Santo.	114
8.	A produção agrária.	116
8.1.	A produção hortícola e frutícola.	116
8.1.1.	A meloa de Santa Maria.	119
8.1.2.	Agromariensecoop.	123
8.1.3.	O Centro Logístico.	124
8.2.	O cultivo e a colheita de cereais.	125
8.2.1.	O trigo.	125
8.2.2.	O milho.	141
8.3.	A vitivinicultura.	143
8.3.1.	A paisagem da cultura da vinha.	145
	147
8.3.1.1.	São Lourenço.	148
8.3.1.2.	A Maia.	151
8.4.	As culturas industriais.	154
8.4.1.	O linho.	154
8.4.2.	O pastel.	156
8.4.3.	A urzela.	158
9.	A farinação de cereais e os contextos ecológicos.	158
9.1.	Os moinhos manuais.	158
9.2.	Os moinhos de água.	160
9.3.	Os moinhos de vento.	161
9.4.	As moagens.	167
10.	A criação de animais.	174
10.1.	Suínos.	174
10.2.	Bovinos.	177
10.3.	Ovinos e caprinos.	181

10.4.	Apicultura.....	183
10.5.	Associação agrícola.....	184
11.	O mar e as pescas.....	186
11.1.	A pesca e a comercialização do pescado.....	186
11.2.	A Associação de Pescadores da ilha de Santa Maria.....	191
11.3.	A indústria conserveira.....	193
11.4.	A Atividade baleeira e o seu património.....	195
11.4.1.	<i>O Porto do Castelo da Maia</i>	203
11.4.2.	As vigias da baleia.....	205
11.4.3.	Os botes e as lanchas baleeiras.....	208
11.4.4.	A dimensão lúdica e desportiva da cultura baleeira.....	215
11.4.5.	O Clube Naval e o Património Baleeiro.....	216
12.	A alimentação e o património gastronómico.....	219
12.1.	As Padarias.....	219
13.	As artes e os ofícios tradicionais.....	224
13.1.	A cestaria.....	224
13.2.	A fiação e a tecelagem.....	226
13.3.	A arte de sapateiro.....	228
13.4.	Os barreiros e a extração de barro.....	231
13.5.	Olarias e telhais.....	234
13.5.1.	Os fornos para a cozedura da louça e da telha.....	240
13.6.	A fábrica de telha de Vila do Porto.....	242
13.7.	A cooperativa de artesanato de Santa Maria.....	244
14.	As festas religiosas na ilha de Santa Maria.....	245
14.1.	As festas dos padroeiros.....	245
14.2.	As festas do Divino Espírito Santo.....	249
15.	As festas de verão.....	259
16.	Artes e tradições musicais.....	260
16.1.	Banda Recreio Espírituense.....	260
16.2.	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santo Espírito.....	261
16.2.1.	Grupo de Cantares Sol Baixo.....	262
16.3.	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Almagreira.....	262
16.4.	Associação Cultural Danças e Cantares Almagre.....	264
16.5.	Grupo Ronda da Madrugada.....	264

17.	Os fotógrafos e o património fotográfico.	265
17.1.	Januário Figueiredo.	267
17.2.	José Elisabeth.	268
17.3.	Max Brix Elisabeth.	270
17.4.	Rui Barros Brix Elisabeth.	270
18.	A gestão patrimonial da ilha.	271
18.1.	O Museu de Santa Maria.	271
18.2.	O Património arquivístico.	278
18.3.	O Património ambiental.	285
18.3.1.	O Parque Natural de Santa Maria.	285
18.4.	O Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo.	287
19.	O projeto de parque cultural de Santa Maria.	288
20.	Conclusão.	294
21.	Fontes	297
21.1.	Bibliografia.	297
21.2.	Jornais e revistas.	310
21.3.	Legislação.	311
21.4.	Sítios da Internet.	312
21.5.	Fontes orais	313

Lista de abreviaturas.

ACSMA: Associações Culturais de Santa Maria.

Agromariensecoop: Cooperativa de Produtores Agropecuários da ilha de Santa Maria.

AMASM: Associação de Marienses e Amigos de Santa Maria.

AJISM: Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria.

BAMVP: Biblioteca e Arquivo Municipal de Vila do Porto.

CAA: Clube Asas do Atlântico.

CADEP-CN: Clube dos Amigos Defensores do Património Cultural e Natural de Santa Maria.

CAO: Centro de Atividades Ocupacionais

CBM: Companhia Baleeira Mariense.

CFAA: Centro de Formação Aeronáutica dos Açores.

DGF: Direção Geral de Florestas.

DRC: Direção Regional da Cultura.

DROPC: Direção Regional de Obras Públicas e Comunicações.

EAMA: Estudo da Arqueologia Moderna dos Açores.

ESA: Agência Espacial Europeia.

EUA: Estados Unidos da América.

GGAAP: Gabinete de Gestão e Aconselhamento Agrícola e Pecuário.

INCB: Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

MSM: Museu de Santa Maria.

PCI: Património Cultural Imaterial.

PCM: Património Cultural Material.

PNSMA: Parque Natural da ilha de Santa Maria.

Quercus: Associação Nacional de Conservação da Natureza.

SCMVP: Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto

SRTT: Secretaria Regional do Turismo e Transportes.

UAç: Universidade dos Açores.

Agradecimentos.

Agradeço em primeiro lugar ao meu orientador de dissertação, Professor Doutor Rui de Sousa Martins, pela competência, preciosa orientação e transmissão de conhecimentos, disponibilidade, empenho e incentivo, demonstrados durante todas as etapas da realização desta dissertação.

Agradeço aos meus familiares o apoio e incentivo que me concederam ao longo desta investigação.

Agradeço igualmente a valiosa colaboração e os inúmeros incentivos que recebi das seguintes instituições e pessoas: Museu de Santa Maria, Biblioteca e Arquivo Municipal de Vila do Porto, Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo, Aida Bairos (Oficina de Artesanato), Dr.^a Ana Maria Raposo Fernandes, Eng.^a Ana Cristina Rodrigues (Associação Agrícola da ilha de Santa Maria), Ângelo de Chaves Braga (Padaria e Pastelaria Nacional), Carina Pinto, Deolinda Melo (Associação Cultural Danças e Cantares Almagre), Eduarda Bairos (Cooperativa de Artesanato de Santa Maria), Eduardo Arruda, Emanuel Ricardo, Fernando Castanho (Padaria Multipan), Dr. Fernando Jorge Silva, Eng.^o Francisco Sardinha (Serviço Florestal da ilha de Santa Maria), Inês Bairos, João de Braga (Jornal O Baluarte de Santa Maria), João Delvino Batista (Clube Naval da ilha de Santa Maria), Dr. João Fontes (Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santo Espírito e Grupo de Cantares Sol Baixo), Arqueólogo João Melo (Câmara Municipal de Vila do Porto), Dr. João Santos, Dr. Jorge Cunha (Museu da Graciosa), José Freitas Resendes, Dr. José Guedes da Silva, José Resendes Santos (Associação de Pescadores da ilha de Santa Maria), Cartógrafa Lorena Silva, Dr.^a Lubélia Chaves, Dr. Luís Filipe Vieira (Museu das Flores), Maria dos Anjos Bairos (Padaria Brasil), Maria Manuela Braga, Manuel Cabral, Manuel Humberto Baptista, Manuel Moura Vicente, Eng.^o Nelson Braga Moura, Norberto Tavares (Câmara Municipal de Vila do Porto), Paulo Reis (Empresa Paralelo 37 – Atividades Marítimo Turísticas), Dr. Paulo Sousa, Roberto Sousa (Grupo Ronda da Madrugada), Rui Brix Elisabeth (Fotopepe), Dr.^a Sílvia Fonseca e Sousa, Tânia Silva, Trudy Elisabeth Cunha, Zélia Cabral.

Introdução.

O arquipélago dos Açores encontra-se localizado no Atlântico Norte, entre 36° 55' e 39° 43' de Latitude N e 24° 46' e 31° 16' de Longitude W, constituído por nove ilhas e alguns ilhéus. A sudoeste encontram-se as ilhas de Santa Maria e São Miguel, que formam o Grupo Oriental. Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial formam o Grupo Central. A noroeste, as ilhas das Flores e Corvo formam o Grupo Ocidental, com a superfície de 2.333 Km²¹.

A ilha de Santa Maria encontra-se entre a latitude de 37° 43' N e 28° 08' O de longitude², com 97 Km² de superfície e um comprimento máximo de 16,8 Km³.

A primeira ilha do arquipélago a ser descoberta e povoada⁴, apresenta características edafo-climáticas, geológicas e morfológicas, de origem vulcânica e sedimentar que formam paisagens naturais variadas e únicas nos Açores,⁵ que com as paisagens humanizadas são um bom exemplo de integração das atividades humanas na natureza.

Julgamos, assim, que este conjunto de fatores poderiam ser um ponto de partida para a realização deste trabalho de dissertação sobre o parque cultural da ilha de Santa Maria.

A criação de parques culturais deve-se à arqueologia por um lado, e no alargamento da tomada de consciência social e política e da importância do ordenamento do território, por outro, que se foi desenvolvendo a ideia de que uma parte do património só poderia ser percebido, estudado e preservado no contexto paisagístico, em que foi construído e vivido. Estava, assim, lançada uma ponte decisiva entre património cultural e natural, em que a paisagem seria o elemento integrador⁶.

¹ Martins, 1999: 39.

² Bastos, 2003: 10.

³ França, Cruz, Nunes e Forjaz, 2005: 31.

⁴ A descoberta da ilha de Santa Maria terá ocorrido em 1427 por Diogo de Silves, segundo o Mapa de Valseca, de 1439. Santa Maria foi a primeira ilha do arquipélago dos Açores a ser povoada e arroteada, a partir de 1439, quando D. Afonso V, através de Carta Régia, concede licença a seu tio, o Infante D. Henrique, para povoar as, então conhecidas, sete ilhas dos Açores.

⁵ Nunes, Lima e Medeiros, 2007: 75.

⁶ Barata e Mascarenhas, 2002: 12.

Inicialmente nos países industrializados, como resultado do aparecimento da criação de parques temáticos, como os ecomuseus, e do interesse que essas sociedades atribuem a tudo o que é cultura com especial destaque para o turismo rural.

Em Portugal, em 1976, é criada uma nova legislação no domínio do património, que garantia a permanência dos valores culturais da paisagem, *entre as medidas tomadas avultava a da introdução daquilo que foi designado como uma conceção europeia de parque natural, entendendo-se que esta vinha ao encontro das realidades geográficas e demográficas portuguesas em que uma paisagem humanizada, resultante de intervenções milenarias, se estendia praticamente a todo o espaço físico do território*⁷.

Para a criação de um parque cultural na ilha de Santa Maria, confrontamo-nos com a diversidade de espaços públicos e privados e a multiplicidade dos seus valores patrimoniais e os processos de patrimonialização a considerar e importantes para o desenvolvimento local.

Partimos da problemática da ilha como território limitado geograficamente e *a noção de parque cultural, realçando o papel que nele têm o património e a paisagem*⁸, (...) *cujos valores culturais e naturais justificam que a ele se possam dar um tratamento de natureza museológica. Isto significa que essa zona, além dos bens e estruturas do património, contem uma forte representatividade de formas de articulação do homem e das sociedades com o meio. Na sua base encontra-se uma lógica de promoção e conservação de valores patrimoniais, os históricos e os naturais de uma forma articulada*⁹.

Neste sentido, um pouco por todo o mundo têm sido realizadas várias experiências, que têm contribuído para a renovação museológica, onde os parques culturais têm vindo cada vez mais a assumir um papel de gestão patrimonial da herança cultural e espaços privilegiados da relação dos indivíduos e das comunidades com o seu património definidor de identidades.

O nosso objeto de estudo, o parque cultural da ilha de Santa Maria, na nossa opinião reveste-se de relevante importância, porque nas últimas décadas e à semelhança do que tem acontecido no país e no arquipélago dos Açores, assiste-se também na ilha de

⁷ Pessoa, 2001: 8.

⁸ Barata, 2002: 10.

⁹ Idem: 16.

Santa Maria a um acentuar de consciência e valorização patrimoniais, por parte do Governo Regional, Câmara Municipal, Juntas de freguesia e dos particulares para a salvaguarda e valorização do património natural e cultural. De que são exemplos, os estudos realizados pela comunidade científica nas jazidas fossilíferas, os investimentos na recuperação das reservas florestais, a recuperação do património imóvel, há décadas degradado, da zona histórica de Vila do Porto, a conservação do património religioso edificado, os estudos arqueológicos do Forte de São João Baptista na Praia Formosa e do forno de louça de barro da rua dos oleiros em Vila do Porto, os fontanários públicos, o moinho de vento da Carreira na freguesia de Almagreira, as casas típicas de Santa Maria inseridas nas suas paisagens rurais, e edifícios de apoio à atividade agrícola e suscetível de patrimonialização.

Tentamos perceber de que forma é que o património natural e cultural é um indicador de memória e identidade, através da colaboração das instituições e associações da ilha de Santa Maria, conhecendo a sua história e organização e o contributo que têm prestado à ilha a nível cultural e social.

As relações que se estabelecem entre o parque cultural e a comunidade, o território e o público.

A escolha da ilha de Santa Maria, como objeto de estudo, deveu-se ao nosso conhecimento acerca de certos aspetos naturais e culturais e ser a ilha com a mais antiga formação geológica e a única onde se encontra jazidas fósseis a descoberto.

Para onde vieram os primeiros povoadores, onde se formou o primeiro polo habitacional e se fundou a primeira vila açoriana.

O nosso interesse por estas questões permitiram a recolha de informações através do acesso a várias fontes escritas, bibliográfica e outras publicadas na internet, e em arquivo do jornal “O Baluarte de Santa Maria”.

A nível fotográfico foi consultado o valioso acervo fotográfico da Fotopepe, subfundo José Elisabeth e subfundo Max Elisabeth, adquirido pela Direção Regional da Cultura e ao arquivo fotográfico e documental do Museu de Santa Maria e, ainda, ao diálogo com várias pessoas, que muito contribuiu para o conhecimento mais aprofundado da ilha de Santa Maria.

Deste modo foi possível caracterizar a ilha de Santa Maria, a nível do seu património natural e cultural, e perceber que se registou uma constante e crescente preocupação no que respeita à recuperação e valorização desse património nas últimas décadas.

No que respeita à caracterização efetuada recorreremos também à cartografia, para assinalar a localização geográfica dos recursos patrimoniais, *valores do património natural, cultural (material e imaterial, móvel ou imóvel, público ou privado) e paisagístico, geridos numa perspetiva de desenvolvimento diretamente participado*¹⁰.

A gestão do parque cultural de ilha deverá ser da responsabilidade de todos os intervenientes, públicos ou privados, dependendo das áreas onde se encontra implantado¹¹.

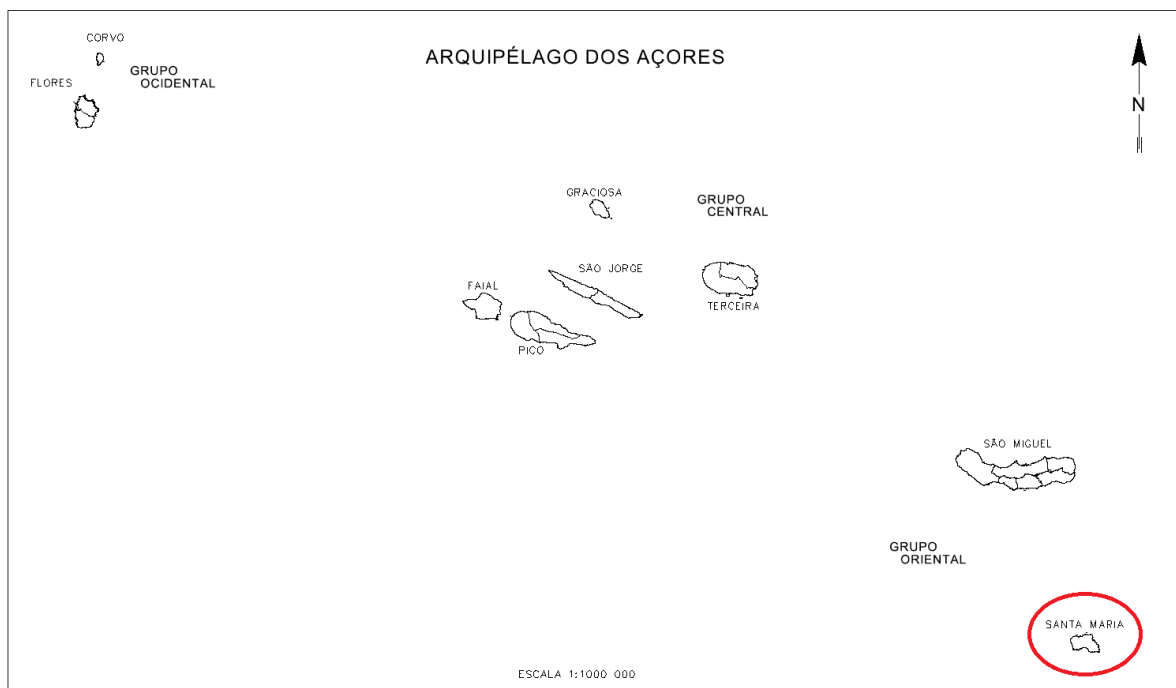


Fig. 1 – Localização geográfica da ilha de Santa Maria.
Direção de Serviços de Cartografia e Informação Geográfica, DROPC, SRTT.

¹⁰ Martins, 2015: 536.

¹¹ Idem.